

*Áudio guia: uma fonte de conhecimento, expressão e comunicação*

**Ana Teresa Castro Ciliana Oliveira Pinheira; Filipa Monteiro de Freitas e Maria João Fernando\*, Irene Cortesão Costa\*\*, Roberto Merino Mercado \*\*\***

Resumo

O Áudio guia para Crianças do Museu das Marionetas do Porto foi construído por estudantes do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, no âmbito da unidade curricular Didática das Expressões Artísticas da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, com a orientação dos professores, Irene Cortesão Costa e Roberto Merino. Este Projeto, para o Museu das Marionetas do Porto, procurou construir pontes entre a cultura da escola e a comunidade envolvente, potenciando a compreensão e fomentando uma atitude ativa e participativa por parte dos alunos, construtores do seu próprio conhecimento. Defende-se que as práticas curriculares e experiências de aprendizagem se tornam mais significativas quando o conhecimento é integrado nos contextos de vida dos alunos e se contextualiza num diálogo comunitário, regional, nacional e global (Krug, 2000).

Sendo um Projeto inovador, detentor de linguagem e imaginário próximos dos mais novos, permite a inclusão de todas as crianças, afastando-se, por isso, dos modelos já existentes. O áudio guia será assim um dispositivo pedagógico “um ponto de amplificação, um meio de produzir conhecimento (...) um meio de dar voz e valorizar as especificidades e trocas culturais, num processo de construção/produção de saberes, decorrentes de uma participação efectiva” (Leite & Pacheco, 2008, 103). Defende-se que o papel da educação artística na infância vai além da apropriação de valores estéticos e construção do gosto. É uma forma de construir e reinventar o mundo e de estabelecer uma relação cognitiva com a realidade, com a própria comunidade, com o seu tempo (Ruiz, 2005). Este Projeto pretende, assim, aproximar as crianças da cultura, tornando as suas visitas ao Museu mais significativas, contribuindo para a criação de novos públicos.

Palavras-Chave: Dispositivos pedagógicos; crianças; áudio guia; museu.

Abstract

The Children's audio guide for children of Porto Puppet Museum, was conceived by students of the Masters in teaching the 1st CEB and in Portuguese, History and Geography of Portugal in 2nd CEB, in the framework of the curricular unit Didactic of Artistic Expressions in Superior School of Education Paula Frassinetti, under the supervision of Irene Cortesão Costa and Roberto Merino. This project, for the Museum of Porto Marionettes, sought to construct bridges between the culture of the school and the surrounding community, enhancing comprehension and fostering an active, participatory attitude of pupils as constructors of their own knowledge. It is advocated that curricular

---

\* Estudantes de Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB; ESEPF (teresacastro.ac@gmail.com; cilianapinha@gmail.com; fmfreitas07@gmail.com; mariajoaofernando@hotmail.com, respetivamente)

\*\* Professora adjunta da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (irenecortesao@eseopf.pt)

\*\*\* Professor adjunto da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (roberto@eseopf.pt)

practices and learning experiences become more meaningful when knowledge is integrated into pupils' living contexts, contextualizing it in a community, regional, national and global dialogue (Krug, 2000).

Being an innovative project, holding a language and imaginary close to the newest, allows the inclusion of all children, thus distancing itself from existing models. The audio guide will thus be a pedagogical device "a point of amplification, a means of producing knowledge (...) A means of giving voice and valuing the specificities and cultural exchanges, in a process of construction/production of knowing, arising from effective participation" (Leite & Pacheco, 2008, 103). The role of artistic education in childhood goes beyond the appropriation of aesthetic values and construction of taste. It is a way of constructing and reinventing the world and establishing a cognitive relationship with reality, with the community itself, with its time (Ruiz, 2005). This project aims to bring children closer to Culture, making their visits to the museum more significant, contributing to the creation of new audiences.

Keywords: Pedagogical devices; children; audio guide; museum.

### **Introdução**

"O sentido da audição não pode ser desligado da vontade. Não existem pálpebras auditivas. Quando dormimos, a nossa percepção de sons é a última porta que se tem de fechar e é também a primeira a abrir quando acordamos. (...) A única proteção para os ouvidos é um elaborado mecanismo psicológico que filtra os sons indesejáveis, para se concentrar no que é desejável. Os olhos apontam para fora; os ouvidos para dentro. Eles absorvem informação. (...) o homem voltado para o exterior apela para o olho; o homem interiorizado, para o ouvido. (...). Chegou a hora de tirar o som do laboratório e colocá-lo no campo do ambiente vivo. Os estudos da paisagem sonora fazem isso" (Schafer, 1997, 29-30)

No contexto da unidade curricular de Didática das Expressões Artísticas do 1.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, surgiu um desafio de construir com as estudantes, um roteiro sonoro que permitisse às crianças explorarem, de acordo com as suas possibilidades e interesses, o espaço de um museu - o Museu das Marionetas do Porto.

Pareceu claro, desde o início, que seria interessante fazê-lo de modo que as estudantes fossem atores de um projeto criativo e não meras executantes do mesmo.

A ideia era explorar as potencialidades das histórias contadas pelas peças do Museu, construindo uma paisagem sonora para cada uma delas, fazendo desta forma um guia sonoro e interativo para as crianças, que as conduzisse ao mundo mágico das marionetas. Pretendia-se assim, mais do

que a construção de um dispositivo pedagógico (Bernstein, 1996) para a exploração do Museu, algo que se aproximasse mais da conceção de um dispositivo de diferenciação pedagógica, que são "mais do que instrumentos metodologicamente bem concebidos e eficientes, (...) materiais que decorrem de um quadro teórico bem explícito e que constroem, conscientemente, de acordo com uma intencionalidade de contribuir para o desenvolvimento reflexivo e para a consciencialização dos direitos dos alunos" (Cortesão & Stoer, 1996, 42). Estes trabalhos acontecem "ao mesmo tempo que as aprendizagens, curriculares consideradas como importantes, vão sendo adquiridas com mais facilidade e sobretudo com mais prazer" (Cortesão & Stoer, 1996, 42). No entanto "é importante salientar que eles não constituem mais do que sugestões, pontos de partida que o professor terá de reconstruir e adequar constantemente aos grupos com quem trabalha" (Cortesão & Stoer, 1996, 42).

As aulas desta unidade curricular aconteceram em diferentes espaços e com diferentes intervenientes. Tiveram lugar na sala de aula, onde se realizaram discussões teóricas e sessões de trabalho técnico de produção artística; no Museu das Marionetas, com a exploração do Museu, através de visitas guiadas pelos responsáveis do Museu e da exploração dos espaços e materiais do Museu; e de novo, no contexto da sala, mas convidando profissionais para discutirem as produções conseguidas. Posteriormente, num processo de devolução do trabalho ao espaço do Museu, foi realizada uma visita/teste do áudio guia com crianças do 1.º CEB, assim como a divulgação e discussão deste trabalho no Congresso Internacional "O Tempo dos Professores" na FPCEUP em setembro 2017.

Isto porque se acredita que:

Na formação desenvolvida na acção pedagógica, a produção de conhecimento poderá acontecer no próprio exercício da acção pedagógica. E poderá acontecer se o formador/professor agir como investigador do que está a fazer, num vai-vem criativo entre a acção que desenvolve com os formandos/alunos (acção pedagógica) e a produção de conhecimento que consegue através e por meio dos alunos: em processo, portanto de investigação-acção" (Cortesão & Stoer, 1996, 76)

Desde o início se percebeu que o conceito de "Paisagem Sonora" (Schafer, 1997) seria central neste trabalho, uma vez que, segundo Schafer, a música também pode ser tanto descritiva, como uma imitação da natureza ou de sons do quotidiano. Isto exigia um esforço grande de alteração da forma como normalmente as estudantes interagem com o ambiente que as rodeia. Em vez de só utilizarem os olhos como forma de perceber os objetos do Museu, a proposta era que descobrissem as paisagens onde as histórias se desenrolavam também através dos seus ouvidos.

Sabe-se que o olhar é, no que diz respeito às sociedades Ocidentais, sobretudo depois da Renascença, a forma mais frequente de observar o real (Cortesão, 2014). Um ouvinte bem treinado percebe diferentes subtilezas sonoras e os seus ouvidos estão sempre abertos a captar todos os sons no ambiente: “para o homem sensível aos sons, o mundo está repleto de ruídos” (Schafer, 1992, 69).

Ao fazer uma análise da paisagem sonora terá de se descobrir, em primeiro lugar, os seus aspetos significativos, aqueles sons que são importantes pela sua individualidade, quantidade ou preponderância, e que são responsáveis para que cada paisagem sonora seja única (Cortesão, 2014). Foi isso que se procurou fazer lado a lado com este grupo de estudantes.

O território básico dos estudos da paisagem sonora estará situado a meio caminho entre as ciências duras, as ciências sociais e as artes. Com a acústica e a psico-acústica aprende-se sobre as propriedades físicas do som e sobre o modo como é interpretado pelo cérebro humano. Com a sociedade aprende-se como o homem se comporta com os sons e de que maneira estes afetam e modificam o seu comportamento. Com as artes, e particularmente com a música, aprende-se “de que modo o homem cria paisagens sonoras ideais para aquela outra vida que é a da imaginação e da reflexão psíquica” (Schafer, 1997, 18).

Foi com estes princípios orientadores que o trabalho se desenvolveu, sempre num clima de cooperação, de descoberta coletiva, saindo dos limites físicos e temporais das aulas e ganhando outros espaços educativos como a cidade e o Museu das Marionetas. Procurou-se articular as aprendizagens artísticas com o contexto de formação das estudantes (que estavam a desenvolver, paralelamente às aulas, estágios profissionalizantes em contexto de escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico). Partindo do seu conhecimento sobre as crianças com quem estavam a trabalhar, foram construindo um dispositivo de diferenciação pedagógica, adaptado a este grupo visto como minoritário no que diz respeito às suas capacidades de interagirem e viverem num mundo de adultos. Acredita-se que este áudio guia permite uma aproximação e uma fruição deste tipo de público a um espaço cultural da cidade, respeitando os seus interesses, competências e formas de interagir com o mundo.

No contexto da unidade curricular, foi elaborado, pelas estudantes, um relatório deste projeto. O que a seguir se apresenta é a narrativa construída por este grupo, relativamente à vivência deste projeto conjunto em que todos, professores e estudantes, aprenderam em conjunto.

## 1. Papel da Educação no Museu

Acredita-se que os museus devem ter, cada vez mais, uma participação ativa na educação das sociedades e, desta forma, é preciso que estas instituições sejam vistas como um local onde todos podem expressar a sua identidade. É, para isso, necessário, que se vejam os visitantes como “público-alvo”, categorizado pelas suas características e necessidades, e que se lhes proporcione experiências educativas que contribuam para o seu conhecimento.

Por um lado, as opiniões são unânimes no que diz respeito às mais-valias que as visitas aos museus trazem aos alunos, vendo-se estes como veículos de aprendizagem. Porém, é preciso estar ciente que a escola e o museu possuem diferenças, mesmo que ambas contribuam para a transmissão de cultura. Estas diferenças de objetivos prendem-se, primeiro, com o facto de que o objectivo primordial de ambas as instituições difere, pois, se a escola tem como prioridade a educação e a transmissão de conhecimentos, o museu tem como objectivo principal recolher, conservar e expor os testemunhos do homem e do meio natural (Azevedo, 2010, 6-7).

Outros pontos em que diferem é o carácter de obrigatoriedade de frequência da escola, o que não se regista no caso dos museus, e o facto de a escola possuir um público constante enquanto o público de um museu é distinto de dia para dia. Esta situação permite que a escola esteja organizada por níveis de escolaridade, enquanto o museu deve ter conteúdos direccionados e apropriados a todas as faixas etárias.

Embora sejam muitos os esforços que as equipas dos serviços educativos procuram colmatar, no sentido de satisfazer os objectivos de aprendizagem que a escola propõe e procura nas visitas que realiza ao museu, pressente-se um afastamento relativamente ao entendimento que cada instituição faz uma da outra. (Azevedo, 2010, 7)

Este afastamento está descrito nas dificuldades registadas pelos profissionais dos museus no processo de perceber e articular os objetivos letivos das visitas, o que se prende, muitas vezes, com o facto de os professores, nas mesmas, assumirem uma posição passiva, não fazendo uso dos recursos disponibilizados pelas instituições museológicas.

A solução que se aponta, através de Adriana Mortara Almeida (1997), passa por uma maior comunicação entre a escola e o museu com o objectivo deste último mostrar de um modo claro o seu programa de acção educativa, explicitando o que é o museu, como se forma o acervo e que tipo de parceria disponibiliza à escola. Apenas deste modo será dado a conhecer os objetivos educativos da instituição museológica. (Azevedo, 2010, 7)

Além disso, é importante que os próprios museus adotem uma linguagem aberta, inclusiva e participativa, capaz de despertar o interesse para uma aprendizagem permanente que envolva tanto as faculdades intelectuais como as sensoriais e emocionais. O museu deve, então, “apostar na curiosidade como estímulo inicial, com foco no objeto e recursos visuais até ao estabelecimento de um elo com a vida cotidiana dos sujeitos, importante para manter o envolvimento e o interesse” (Chalhub, Benchimol & Rocha, 2015, 8). Ou seja, quando os conteúdos apresentados nestas instituições estão assentes em recursos de multimédia, como o vídeo, o áudio, a imagem e até jogos interativos, a informação apresentada poderá ser apreendida de forma mais eficaz.

Sendo o museu, segundo explicitado no International Council of Museums, uma instituição “que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o património tangível e intangível da humanidade e do seu ambiente para fins de educação, estudo e diversão. (ICOM, 2007)” (Ortiz, n.d., 2-3), é imprescindível que, cada vez mais, seja vista como um espaço que potencia a aprendizagem fora da escola, a educação não formal, permitindo, ao mesmo tempo, que o aluno experiencie uma diferente articulação do saber.

Em simultâneo, as instituições museológicas podem aparecer como uma forma de colmatar pequenas lacunas do ensino tradicional, devendo ser utilizados conceitos das mais diversas disciplinas, colocando os objetos expostos no seu contexto natural, e não só na realidade reduzida em que se encontram.

Tendo em conta esta faceta multidisciplinar e interdisciplinar dos museus, “a museologia contemporânea propõe um modelo de museu argumentativo que propicia a reflexão sobre a narrativa e que possibilita deslocamentos em nossa forma de pensar e agir” (Braga, 2013, 55).

Hoje em dia, existem museus que se preocupam com a sua componente educativa, equipando as suas instalações com materiais didáticos, contudo ainda existe uma grande dificuldade na promoção de eventos educativos. A grande parte dos museus cede à necessidade de querer receber o maior número de escolas em menor tempo, não conseguindo manter um grupo de educadores capazes de estabelecer diálogo com os professores.

É preciso ressaltar que as visitas guiadas sem o planeamento do professor não constituem uma metodologia apropriada para estimular a capacidade cognitiva. Se recorrermos a nossa memória e alcançarmos a visão do monitor que guia um grupo de crianças no espaço do museu em um tempo determinado e, em virtude deste mesmo tempo, passa de forma rápida pelos objetos explanando sobre sua historicidade, veremos que estamos longe de sistematizar um método coerente para um trabalho de educação patrimonial nos museus. (Braga, 2013, 57)

No entanto, é preciso que se perceba que as visitas aos museus exigem outros tempos e ritmos, uma vez que, o museu é, também, um lugar de encantamento e admiração. Assim, a educação nestas instituições deve ser abordada de forma distinta o que ainda não está completamente conseguido, visto que, em muitos casos, continua a existir uma indefinição do lugar que esta ocupa nas mesmas.

Este tema é assim considerado como:

pertinente para o meio museológico nacional pois, se por um lado a opinião actual entre os pares é de que a educação desempenha um papel importante e fundamental na sociedade onde se insere, por outro lado, persiste a ideia de que os museus têm de provar o seu impacto educativo (Hooper-Greenhill, 2009). (Azevedo, 2010, 2)

## **2. A importância dos dispositivos pedagógicos**

“(...) o dispositivo pedagógico é medular para a produção, reprodução e transformação da cultura.” (Bernstein, 1990, 102)

Partindo da citação de Bernstein, pode-se aferir que os dispositivos pedagógicos têm um papel primordial na “produção” do conhecimento, pois para os construir é necessário, em primeiro lugar, investigar sobre o tema base e, em segundo lugar, apropriarmo-nos dele e repensarmos como queremos reproduzir essa informação. Assim, estes dispositivos podem-se tornar transformadores da cultura, pois levam o utilizador a ver a cultura do seu meio e do mundo de um modo mais dinâmico. Tal como enuncia António Pinto Pereira, estes meios de comunicação – ainda quase que em fase experimental – também permitem a abertura e o acesso ao ensino em termos universais, o que se coaduna com o ângulo de observação multidisciplinar e globalizado do mundo de hoje e de amanhã. (Cardoso, 2010, 354-355)

No entanto, para que estes dispositivos pedagógicos sejam de facto um recurso abrangente para todos, é necessário que o professor seja o impulsionador e o dinamizador de tais recursos, de forma a que os alunos estejam mais frequentemente em contacto. Para isso, é preciso que o professor demonstre

a fixação nas regras que constituem o dispositivo pedagógico: regra de distribuição (distribui diferentes formas de consciência a diferentes grupos); regra de recontextualização (regula a constituição de um discurso pedagógico específico) e regra de avaliação (constitui a prática pedagógica e condensa, em si, todo o sistema). (Leite & Pacheco, 2008, 104)

Não obstante ao resultado e à aplicação final de um dispositivo pedagógico, para este ser positivo tanto para o aluno/professor ou educando/educador, é necessário que o processo seja também ele pensado como um processo multicultural, aproveitando a pluralidade de conhecimentos e de culturas existente, hoje em dia, na sala de aula e na sociedade. Por isso, um dispositivo pedagógico tem de constituir uma proposta de trabalho que corporize preocupações de contribuir para uma construção, eventualmente conflitual, negociada, de uma comunidade de comunidades culturais que se reconhecem, se respeitem e interagem. Neste sentido, as aprendizagens que suscita não poderão nunca ser obtidas sobre a destruição da imagem do seu grupo de pertença, contribuindo assim para o esvaziamento da cultura local. Ao contrário, as “boas pontes”, que tomam em conta as margens em que se apoiam, terão de valorizar também outras culturas para além da escola, estimulando, simultaneamente, atitudes reflexivas face aos processos globais de educação. (Cortesão & Stoer, 1996, 42)

Nestes processos, cada experiência, dentro e fora das paredes da sala de aula, contribui para a construção do indivíduo como cidadão e como construtor do próprio conhecimento, tanto acompanhado pelo professor, pela família ou pela via da descoberta individual, pois os dispositivos pedagógicos têm esta vantagem de não ficarem alocados a uma só via de exploração. Assim, também o confirmam Cortesão e Stoer (1996, 41), afirmando que “os dispositivos pedagógicos são propostas educativas que visam construir uma “boa ponte” na ligação necessária entre a cultura da escola e a da comunidade envolvente, comunidade essa representada através da presença dos alunos na instituição.”

Neste contexto aproximamo-nos do conceito de dispositivo de diferenciação pedagógica proposto por Cortesão e Stoer (1996) no sentido de que vai além da proposta de um material didático que assenta numa visão homogénea, produzido para ser dirigido a um padrão público do Museu, desvalorizando conseqüentemente as suas vivências, conhecimentos, dificuldades escolares, interesses e necessidades.

Assim, o dispositivo de diferenciação pedagógica é entendido como uma criação/ inovação do professor e/ou educador, por forma a conferir um rumo e um sentido à aprendizagem. É uma forma de abandonar a pedagogia tradicional, não descurando, em simultâneo, a intencionalidade pedagógica. No fundo, a adoção de uma postura conhecedora e consciente da heterogeneidade.

## **2.1. A importância do dispositivo pedagógico no museu**

“(…) os museus sempre tiveram uma interface educacional na medida em que são instituições intrinsecamente ligadas à coleta, ao estudo e à divulgação de coleções.” (Martins, 2011, 40)

Tal como refere Martins, os museus sempre tiveram uma ligação intrínseca com a educação, visto que, através de uma visita ao museu, os alunos contactam com uma diversidade de novos conhecimentos, desenvolvendo, em simultâneo, a sua identidade cultural local. Daí os dispositivos pedagógicos no museu auxiliarem este desenvolvimento, pois estes são construídos tendo por base as culturas locais e têm como objetivos principais,

1) valorizar as culturas locais (rural, semi-rural, de origem cigana e/ou africana, etc.) e 2) garantir a comunicação através de culturas, quer fazendo dialogar a “cultura da escola” com as culturas locais, quer tornando os actores sociais da escola e da comunidade “vulneráveis à estruturação inter multicultural” (Cortesão & Stoer, 1995 cit in. Cortesão & Stoer, 1996, 36)

Neste sentido, nos museus, de forma geral, tem se notado uma maior preocupação na aquisição e desenvolvimento de dispositivos pedagógicos. Este facto faz com que a experiência do visitante seja mais significativa, dado que, “o intercultural é um lugar de criatividade, permitindo passar da cultura como ‘produto’ à cultura como ‘processo’” (Camilleri, 1992, 45). E neste processo, a abertura à diversificação de materiais didáticos nos museus e, conseqüentemente, a percepção de um aumento do interesse na visita dos mesmos, durante os últimos anos, deve-se também ao avanço das novas tecnologias e à preocupação das escolas e dos professores em fomentar esta prática, desde muito cedo, nos seus alunos.

Este facto torna os dispositivos pedagógicos um tema fulcral, pois estes “constituem instrumentos de formação na prática provocando continuamente reflexões, e questões, que só encontravam resposta na equipa, valorizando não apenas os conteúdos, mas, particularmente, os processos, criando pontes entre a teoria e a prática” (Leite & Pacheco, 2008, 110). Por conseguinte, o aluno/ turista/ visitante torna-se mais autónomo e participante na construção do seu conhecimento, e dinamizador de um espaço que, até há poucos anos, era considerado apenas um meio de exposição de artigos antigos, acompanhado por uma breve explicação pontual de algum guia ou cartaz/folheto. Assim, através do dispositivo pedagógico

produz-se uma situação onde os professores se desenvolvem como divulgadores de saber científico sem originar aquele input pedagógico que constitui a especificidade do campo de ensino, situação essa que possa, até certo ponto, subverter um discurso científico demasiadamente direccionado e que funciona em nome de outras racionalidades. (Cortesão & Stoer, 1997, 16)

Neste sentido, o dispositivo pedagógico no museu aufere uma importância ainda mais relevante, pois parte de “um princípio de recontextualização que selectivamente apropria, recoloca, reenfoca, e relaciona outros discursos para constituir a sua própria ordem” (Cortesão & Stoer, 1997, 18).

### **3. Metodologia**

Este projeto tem como principal objetivo valorizar as pontes que se podem estabelecer entre diferentes espaços educativos: os museus e a educação não formal, uma educação que pode ser realizada dentro e fora da sala de aula. Outro dos objetivos é ajudar um museu a ter resposta para as crianças, para que estas consigam usufruir do mesmo, tanto em família como em conjunto com um professor e a sua turma. Deste modo, era de prever que várias questões surgissem, e neste caso surgiram as seguintes:

- (i) Que papel têm os museus e outros espaços culturais para o crescimento intelectual, pessoal, cognitivo e académico de cada aluno?
- (ii) Que consequências tem a forma de encarar a educação fora da sala de aula na aprendizagem significativa dos alunos?
- (iii) Como é que os professores podem usufruir de um museu, ensinando de uma forma dinâmica e eficaz?
- (iv) Que características deverá ter um dispositivo pedagógico que permita aproximar o grupo específico das crianças à oferta cultural do Museu das Marionetas?

#### **3.1. Participantes**

Os intervenientes deste projeto são estudantes do 1.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico e, indiretamente, alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com idades entre os 7 e os 8 anos.

#### **3.2. Procedimento de Recolha de dados**

Este projeto foi dividido em três etapas distintas: pesquisa e tratamento da informação (*Etapa 1 – Preparação*); construção da história e do áudio (*Etapa 2 – Construção do áudio guia*); e realização e recolha de dados (*Etapa 3 - Aplicação*).

##### *Etapa 1 – Preparação*

Neste primeiro ponto, as estudantes do mestrado foram desafiadas a construir um dispositivo pedagógico para um museu. Desta forma, foi-lhes apresentada uma proposta que seria o desenvolvimento de um recurso pedagógico para o Museu das Marionetas do Porto. Uma vez que as estudantes não tinham conhecimento do museu, a direção abriu portas a uma visita ao museu, com um dos fundadores da companhia de Teatro de Marionetas do Porto, Mário Moutinho. Durante esta visita, foi possível olhar o museu como um espaço onde a educação não-formal e a cultura geral dos mais jovens de uma família pode ser alimentada de uma forma original e dinâmica. Nesta

visita foi verificado, pela parte das estudantes, uma escassez de dispositivos para o público mais jovem.

Assim sendo, as informações recolhidas através desta visita guiada, relativas às marionetas e ao museu, foram devidamente apontadas para mais tarde se construir um dispositivo. Também, algumas informações foram retiradas do site assim como do guia/livro que é fornecido pelo museu aos visitantes.

Tendo uma perceção mais aprofundada do museu, foi possível descobrir qual seria a melhor forma de dar resposta aos mais novos com recurso a um dispositivo pedagógico.

Por fim, percebeu-se que seria interessante realizar um áudio guia, ou seja, um dispositivo áudio que as crianças poderiam descarregar da internet e, através da colocação de auriculares, ouviriam ao longo da visita ao museu. Desta forma, poderiam visitar o museu, com o apoio do áudio, o que contribuiria para a autonomia de cada criança.

#### *Etapa 2 – Construção do áudio guia*

Posteriormente à recolha de informação acerca das histórias e personagens, as estudantes do mestrado construíram uma história onde todas as personagens interagem e surgem de acordo com o sítio onde estão dispostas no museu. Nesta história, apesar de fazerem parte as marionetas (personagens) de cada vitrina, existe também um narrador que assume o papel de guia. Este tem como função acompanhar e apresentar o museu às crianças, no entanto, cada marioneta encarrega-se de se apresentar. Uma particularidade deste áudio é a interação constante entre a marioneta e a criança, bem como situações de confronto entre as marionetas das vitrinas vizinhas. Depois, foram escolhidas músicas instrumentais para a construção das paisagens sonoras para cada vitrina. Posto isto, procedeu-se à gravação das vozes e à posterior edição de som, articulando músicas, sons e vozes.

#### *Etapa 3 - Aplicação*

Após o término da construção do áudio guia, pediu-se a alguns alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que fossem visitar o museu com o apoio do áudio guia. Foi a partir dos dados recolhidos da aplicação do áudio guia que chegamos aos resultados explícitos no ponto seguinte.

### **3.3. Análise de Dados**

Com os resultados obtidos a partir da observação de comportamento e a dos critérios definidos, percebeu-se que, no término desta aplicação, o áudio guia pode, de facto, tornar-se num dispositivo importante na compreensão autónoma de um museu. Nota-se, também, que todos os participantes reagiram às indicações do narrador e das personagens do áudio guia. Além disso,

no final da visita, todos entenderam a história e conseguiram identificar a maior parte das marionetas na história, pois eram as mais conhecidas do seu quotidiano.

Contudo, existem algumas alterações a concretizar. Algumas das marionetas relativas a histórias mais ligadas ao universo da infância (ex. Alice no País das Maravilhas, Polegarzinho) foram identificadas pelas crianças, no entanto, verificou-se que as restantes não eram identificadas de uma forma tão clara (ex. Medeia, Miséria). Assim, parece que existem duas soluções para este problema: existir uma apresentação inicial das marionetas ou haver mais instruções, contextualização das histórias, por parte do narrador.

Outro ponto a ser pensado está ligado à falta de controlo na mudança da decoração do museu, isto é, na disposição das vitrinas, pois, na aplicação do áudio guia, a organização do museu estava diferente vindo a complicar a compreensão do áudio pelas crianças.

No entanto, numa visão geral o dispositivo é, claramente, um recurso criativo e importante para a inclusão das crianças deste século no mundo da cultura.

#### **4. Conclusão**

A construção do dispositivo foi a fase mais complexa e determinante para o sucesso deste estudo. Foi elaborado de uma forma muito minuciosa, esperando sempre dar repostas ao público mais novo. Com a implementação do dispositivo, percebeu-se que é um recurso que pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia das crianças, e consequente aumento da sua cultura geral e apreciação de todo um património nacional que as rodeia e que, a maior parte das vezes, lhes é desconhecido. Paralelamente, o professor pode usufruir deste dispositivo, uma vez que, o pode utilizar como meio de potencializar uma aula não formal, fora das quatro paredes.

Conjuntamente, é fundamental salientar que o objetivo não para na inclusão do grupo específico que é o público mais novo. O próximo passo será a construção de um áudio guia contado em Língua Gestual, para incluir as pessoas com dificuldades auditivas. Na verdade, o intuito é dar resposta à maior parte das pessoas, sejam estas mais velhas ou mais novas, com deficiências mais ou menos graves. Tem-se como pressuposto uma aproximação e ligação do património nacional a todas as pessoas. Existem já muitas formas de incluir os grupos turísticos, com traduções para as línguas mais faladas no mundo, porém não existem recursos para os grupos anteriormente mencionados o que deve ser mudado. No entanto, apesar de existirem pontos a melhorar com a experiência feita com o grupo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, crê-se que se houver uma continuidade na construção destes recursos, conseguir-se-á contribuir para a melhoria do ensino em Portugal. É crucial que os professores fomentem, cada vez mais, o ensino fora da sala

para que esta prática seja mais próxima do mundo onde a criança está inserida, promovendo assim o desenvolvimento de diversas competências pessoais e académicas.

### Referências Bibliográficas

- Azevedo, C. (2010). *O Lugar e o Papel da Educação nos Museus Municipais: O Ecomuseu Municipal do Seixal* (Tese de Mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes). Faculdade de Belas Artes, Lisboa.
- Bernstein, B. (1990). *Poder, Educacion y Conciencia*. Barcelona: El Roure Editorial.
- Bernstein, B. (1996). *Pedagogy, Symbolic Control & Identity: theory, research & critique*, Chapters 3 and 9, London: Taylor & Francis
- Braga, J. (2017). Desafios e Perspectivas para Educação Museal, in *Museologia & Interdisciplinaridade*, vol. 6 (12), pp. 54-67. Brasil: Brasília.
- Camilleri, C. (1992). Les conditions de base de l'interculturel, in *Pour une société interculturelle*. Bergamo: ACLI.
- Cardoso, J. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e paz.
- Chalhub, T., Benchimol, A. & Rocha, L. (2015). Acessibilidade e Inclusão: A informação em museus para os surdos, *Atas do XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Brasil.
- Cortesão, I. (2014). A magia dos sons a descoberta do ambiente sonoro como instrumento de intervenção educativa. in Sarmiento, M., Fernandes, N., Tomás C., Trevisan, G., Dias, C. (2014) (Eds.). *Direitos da Criança*.
- Cortesão, L. & Stoer, S. (1996). A Interculturalidade e a Educação escolar: dispositivos pedagógicos e a construção da ponte entre culturas, in *Inovação*, (9), pp. 35-51.
- Cortesão, L. & Stoer, S. (1997). Investigação-acção e a produção de conhecimento no âmbito de uma formação de professores para a educação Inter/Multicultural, in *Educação, Sociedade & Culturas*, (7), pp. 7-28.
- Dewey, J. (1977). Mi Credo Pedagógico: Teoría de la Educación y Sociedad, in *Psicología Educativa – Prof. Félix Temporetti – Carrera de Psicopedagogia. UNSAM. Rosario*. Centro Editor de América Latina. Buenos Aires. Disponível em: [http://www.fceia.unr.edu.ar/geii/maestria/TEMPORETTI/Dewey\\_Mi\\_credos\\_Pedagogico.pdf](http://www.fceia.unr.edu.ar/geii/maestria/TEMPORETTI/Dewey_Mi_credos_Pedagogico.pdf).
- Krug, D. H. & Cohen-Evron, N. (2000). Curriculum integration positions and practices in art education, in *Studies in Art Education*, vol. 41 (3), pp. 258-275.
- Leite, C. & Pacheco, A. (2008). Os dispositivos pedagógicos na Educação Inter/Multicultural, in *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, vol.14 (27), pp. 102-111. Lisboa: Campo Grande.
- Martins, L. (2011). *A constituição da educação em museus: o funcionamento do dispositivo pedagógico museal por meio de um estudo comparativo entre museus de artes plásticas, ciências humanas e*

*ciência e tecnologia* (Tese de Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Matos, D. (2000). *Explorando o conceito de dispositivo de diferenciação pedagógica* (Tese de Mestrado em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Porto.

Ruiz, C. (2005). La Educación artística, factor vinculante de la cultura y la educación: Lineamentos de política para la educación artística en Colombia. Bogotá, Colombia, in *Atas da Conferencia Regional de América Latina y el Caribe Latino: "Hacia una Educación Artística de Calidad: Retos y Oportunidades"*. Colombia: Bogotá.

Schafer, R. M. (1992). *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

Schafer, R. M. (1997). *A Afinação do Mundo*. São Paulo: Editoria UNESP.